



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

RELATÓRIO DE RESPONSABILIDADE SÓCIOAMBIENTAL

MODELO ANEEL

ANO 2012



Índice

1. Dimensão Geral	3
1.1 Mensagem da Administração.	3
1.2 A Cooperativa	3
1.3 Organização e Gestão	6
1.4 Responsabilidade com Partes Interessadas	10
1.5 Indicadores de Desempenho Operacional e Produtividade	12
2. Dimensão Econômica e Financeira	14
2.1 Dos Resultados Econômicos e Financeiros	14
2.2 Indicadores Econômicos e Financeiros	14
2.3 Outros Indicadores	18
2.4 Investimentos na permissão.	18
3. Dimensão Social e Setorial	19
3.1 Indicadores Sociais Internos	19
3.2 Indicadores Sociais Externos	23
3.3 Indicadores do Setor Elétrico	29
4. Dimensão Ambiental	34
4.1 Gestão de Resíduos.	34
4.2 Supressão Vegetal Autorizada de Espécies Arbóreas	35
5. Anexo	38
5.1 Balanço Social	38
6. Fontes Corporativas	40



1. Dimensão Geral

1.1 Mensagem da Administração

Ao completarmos 42 anos de fundação, levamos para a apreciação dos associados(as) e demais interessados o primeiro relatório sócioambiental na forma definida pelo órgão regulador – Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica e esperamos de forma sucinta dar uma dimensão da cooperativa, de suas atividades e os trabalhos que desenvolvemos e realizamos, bem como, as contribuições que temos implementado para distribuímos uma energia com qualidade e que nos dê condições de praticarmos tarifas justas e compatível com nosso mercado formado essencialmente por pequenos agricultores em economia familiar.

A Cooperluz, na forma da legislação e da regulamentação das cooperativas de eletrificação rural assinou contrato de permissão em 31/05/2010 sob nº 032/2010 e tem buscado se adequar a legislação do setor elétrico brasileiro e as normas e regras do órgão regulador Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica. O setor elétrico brasileiro e seus agentes possuem um histórico de regulação e uma cultura interna de atendimento a estes regramentos, por sua vez, as cooperativas de eletrificação foram inseridas neste ambiente e em um curto espaço de tempo tiveram que assimilar e se adequar a estes regramentos muitas vezes complexos, onerosos ocasionando um incremento em nossa estrutura funcional e operacional para dar conta a estas novas obrigações e demandas, até então inexistente em muitos casos.

Neste cenário, o grande desafio das cooperativas permissionárias é quanto á metodologia da 1ª RTPP – 1ª Revisão Tarifária Periódica das Permissionárias, onde temos a expectativa que esta metodologia capte as particularidades e dificuldades de distribuir energia com grandes estruturas de redes de energia, em mercado essencialmente rural e consumidores rarefeitos.

Movidos pelo princípio do cooperativismo e na união de esforços, queremos agradecer aos nossos associados (as) pelo apoio recebido, aos nossos conselheiros administrativos e fiscais pelo suporte e respaldo nas tomadas de decisões, aos nossos colaboradores que no dia á dia buscam soluções para melhorarmos as interações com nossos associados(as), o órgão regulador, a comunidade, fornecedores e demais entidades, á todos o nosso reconhecimento e agradecimento.

1.2 A Cooperativa

1.2.1 Perfil

A COOPERLUZ - Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste é uma sociedade de pessoas, de natureza civil, com sede na cidade de Santa Rosa/RS, fundada em 05/12/1970, regida pela Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971, que regulamenta o sistema cooperativista no país e tem como finalidade a prestação de serviços aos seus 15.051 associados. A Cooperativa atua no ramo de infraestrutura e tem como objetivo social principal, adquirir energia elétrica e distribuir aos seus associados em 15 municípios, conforme definido em seu estatuto social, na Resolução de enquadramento e no contrato de permissão. A atividade de distribuição de energia elétrica sob a forma de permissão consiste nas atividades de aquisição da energia, a distribuição, a comercialização, a manutenção de redes e equipamentos e a administração. Complementando estas atividades, a cooperativa possui uma estrutura



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

de apoio operacional composta de oficina de reparo de transformadores e medidores, oficina mecânica e fábrica de postes, além de construir as próprias redes de energia elétrica.

1.2.2 Dados Cadastrais

Razão Social: Cooperluz – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste

Endereço: Rua Bela Vista, 62 – Caixa Postal – 206 - Santa Rosa-RS - CEP: 98900-000

CNPJ:95.824.322/0001-61 – **ICMS:** 110/0017515 – **NIRE:** 43400002600 – 18/02/71 -

Fone: 55 3511 9500

Natureza Jurídica: Sociedade Cooperativa - **Forma de Constituição:** Estatuto Social

Atividade Econômica Principal: Distribuição de Energia

Contrato de Permissão: nº 032/2010 de 31/05/2010.

Unidades Operacionais e Administrativas:

Matriz(UO): Situada na Rua Bela Vista nº 62 Vila Agrícola, em Santa Rosa/RS, onde se encontra a coordenação operacional, compras, patrimônio, almoxarifado, equipes de construção e manutenção de redes, fábrica de postes, oficina de transformadores e veículos;

Sede Administrativa(UA): Situado na Av. Santa Cruz nº 989 – Centro em Santa Rosa/RS onde temos a administração central com a Diretoria Executiva, departamentos de engenharia, técnica, contábil, financeira, RH, comercial, faturamento de energia, COD e atendimento 24horas.

1.2.3 Histórico

A Cooperluz teve a sua fundação em 05/12/1970 e assim como as demais cooperativas de eletrificação rural, o Governo Federal da época incentivava estas iniciativas e contou com o apoio e respaldo de lideranças, comunidades e principalmente dos agricultores da região noroeste do Rio Grande do Sul. No início as dificuldades de manter a cooperativa foram grandes, pela falta de estrutura, de pessoal ou pela escassez de recursos. Para superar estes desafios teve apoio de prefeituras, governos estaduais, entidades representativas e principalmente de seus associados que acreditaram e deram suporte para que os objetivos e a missão da cooperativa de eletrificar e levar as redes de energia aos mais distantes rincões fossem alcançados.

Em 1990, a Cooperativa foi reestruturada e teve a sua parte comercial de lojas de varejo extinta e passou a focar única e exclusivamente na distribuição de energia elétrica.

Em 1993 deu início a uma luta pela igualdade e da possibilidade da cooperativa poder praticar as mesmas tarifas que a concessionária CEEE/RS praticava aos seus consumidores, especialmente os rurais, culminando com o reconhecimento do pleito pelo extinto DNAEE em tarifas diferenciadas de compra que possibilitou que as cooperativas do RS pudessem praticar tarifas iguais e ou próximas da concessionária.

Em 2003 e 2004 foram inauguradas e colocadas em operação duas usinas de geração de energia elétrica (PCHs e CGHs) com capacidade instalada de 5,453 MW.



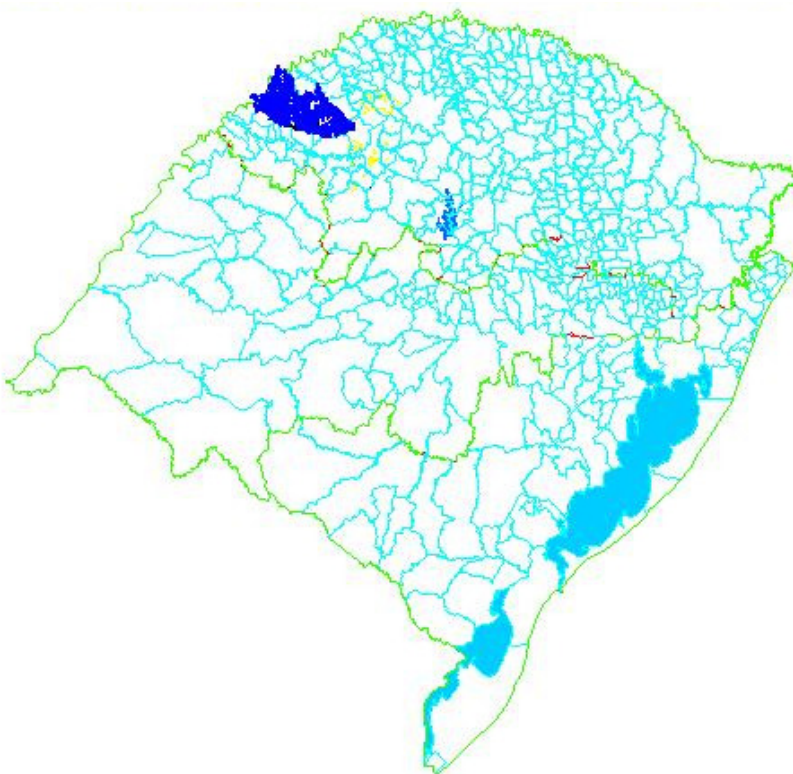
COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

Em maio de 2007, por opção e determinação legal, a Cooperluz foi desmembrada e as usinas de geração de energia passaram para a recém-fundada Cooperluz – Cooperativa de Geração de Energia e Desenvolvimento.

Em Maio de 2010, a Cooperluz foi regulamentada como permissionária do serviço público de distribuição de energia elétrica através do contrato de permissão 032/2010 assinado em 31/05/2010 com órgão regulador Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica com prazo de 30(trinta) anos, podendo ser renovado a critério do poder concedente.

1.2.4 Área de Permissão

A Cooperluz teve sua outorga como permissionária do serviço público de distribuição de energia elétrica através da Resolução Autorizativa nº 2403 de 18/05/2010 e sua área foi compatibilizada pelas poligonais descritas na Resolução Homologatória nº 309 de 04/04/2006, com sede no município de Santa Rosa, para atuar nos municípios de Alecrim, Campina das Missões, Cândido Godói, Giruá, Guarani das Missões, Porto Lucena, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Ângelo, Santo Cristo, Senador Salgado Filho, Sete de Setembro, Três de Maio, Tuparendi e Ubiretama, todos no Estado do Rio Grande do Sul com área de aproximadamente 2.704 Km² e com a extensão de 4.861,14 km de redes de distribuição de energia elétrica atendendo 13.837 unidades consumidoras.

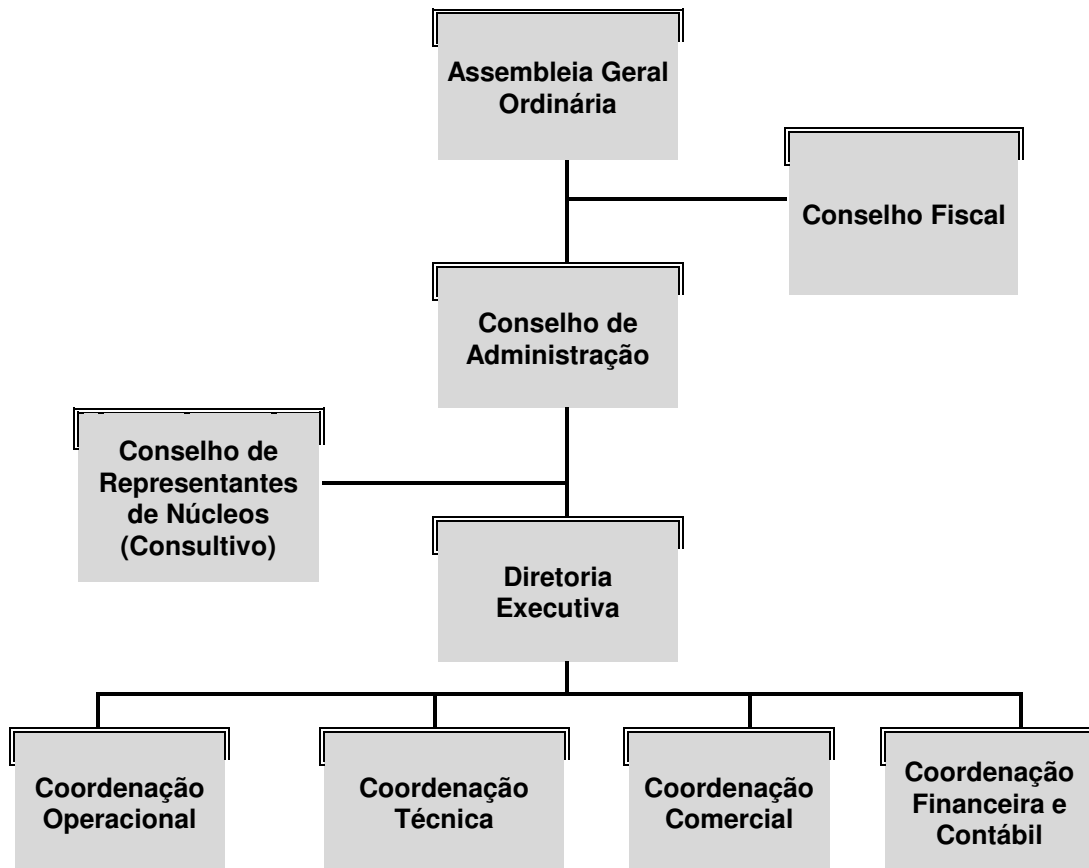


Quadro representativo da localização da área de permissão no Estado do Rio Grande do Sul.



1.3 Organização e Gestão

1.3.1 Organograma Funcional



1.3.2 Estrutura de Tomada de Decisões Cooperativa

A Cooperluz dentro da sua estrutura cooperativa possui várias instâncias de tomada de decisão e de compartilhamento das informações, os quais são canais de comunicação com seus associados(as) e colaboradores na busca da participação e democratização da gestão, a saber:

1.3.2.1 Assembleia Geral Ordinária

Estatutariamente deve ser realizada no primeiro trimestre de cada ano, sendo o órgão supremo e a instância máxima da cooperativa e dentro dos limites da lei, deve tomar as medidas de interesse da sociedade e suas deliberações e decisões, vinculam a todos os associados, ainda que ausentes e ou discordantes, por isso a importância da participação dos associados nas assembleias.

Na Assembleia Geral Ordinária os órgãos de administração prestam contas aos associados, e estes, devem apreciar e deliberar sobre o relatório da administração do exercício anterior, o balanço patrimonial e de resultado, as destinações das sobras e ou perdas, a leitura do parecer do conselho fiscal e de opinião dos auditores independentes. Na Assembleia Geral Ordinária, quando devido, também ocorre à eleição e posse da Diretoria e dos membros do Conselho de administração e fiscal, bem como, a definição da remuneração dos dirigentes e dos conselheiros pela



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

participações em reuniões, além de analisar e deliberar o plano de atividades para o ano que se inicia e outros assuntos de relevância para a cooperativa e seus associados.

1.3.2.2 Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Cooperluz é constituído pela Diretoria Executiva composta do Presidente, Vice-Presidente e Secretário e mais 11 Conselheiros efetivos e igual número de suplentes, representando os municípios da área de atuação da cooperativa, eleitos para um mandato de quatro anos. O Conselho de Administração se reúne ordinariamente uma vez a cada mês e dentro dos limites da lei e atendidas às decisões ou recomendações das assembleias gerais deve definir normas e objetivos para as operações e serviços da cooperativa, bem como, controlar os resultados. Os membros do Conselho são membros natos dos núcleos cooperativos e participam das reuniões semestrais com os representantes dos núcleos e das reuniões em preparação a assembleia geral.

Conselho de Administração

Diretoria Executiva	Município:	Mandato:
Presidente: Querino Volkmer	Campina das Missões	Março/2011 á Março/2015
Vice-Presidente: Vicente Czcza	Candido Godoi	Março/2011 á Março/2015
Secretário: Paulo Kreutz	Santo Cristo	Março/2011 á Março/2015

Conselheiros de Administração

Efetivos:	Suplentes:	Município:	Mandato Efetivos e Suplentes:
Eliseu Luis Stein	Ignácio Heleno Hahn	Santo Cristo	Março/2011 á Março/2015
Leomar Jose Becker	José Danilo Drus	Candido Godoi	Março/2011 á Março/2015
Miguel Kessler	Valdemar Weiss	Ubiretama	Março/2011 á Março/2015
Vilmar Minnikel	Claudemir Kurschner	Senador S.Filho	Março/2011 á Março/2015
João Dogonski	Jair Robaldo Wolf	Sete de Setembro	Março/2011 á Março/2015
Afonso Kern	Auri Michelsen	Alecrim	Março/2011 á Março/2015
Pedrinho Dewes	Claricio Perius	Campina das Missões	Março/2011 á Março/2015
Jacó Pedro Horn	Diva Maria Ludwig Neis	Porto Vera Cruz	Março/2011 á Março/2015
Guido Fritzen	Casimiro Santinon	Porto Lucena	Março/2011 á Março/2015
Hilário Miguel Schorr	Walderino Wieland	Santa Rosa	Março/2011 á Março/2015
Pedro Ribeiro Prestes	Alcione Copetti	Girua	Março/2011 á Março/2015



1.3.2.3 Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é composto de 3 (três) membros titulares e seus suplentes, eleitos para um mandato de 1 (um) ano e se reúnem ordinariamente duas vezes ao mês, atuando de forma independente com a incumbência de exercer assídua fiscalização sobre todas as operações e atividades e serviços da cooperativa. Os membros do Conselho são membros natos dos núcleos cooperativos e participam das reuniões semestrais com os representantes dos núcleos e das reuniões em preparação a assembleia geral. O Conselho Fiscal tem contratado um assessor que auxilia e orienta os trabalhos de acompanhamento e verificações.

Conselho Fiscal – Gestão 2012

Efetivos:	Município:	Mandato:
Alberto Langer	Candido Godoi	março/2012 á março/2013
Abrilino da Silva Costa	Santa Rosa	março/2012 á março/2013
Celso Antonio Backes	Campina das Missões	março/2012 á março/2013

Suplentes:	Município:	Mandato:
Etelvaldo Zwan	Santo Cristo	março/2012 á março/2013
Airton Pedro Hilbig	Alecrim	março/2012 á março/2013
André Luciano Riecke	Giruá	março/2012 á março/2013

1.3.2.4 Organização do Quadro Social em Núcleos Cooperativos

Estatutariamente a organização do quadro social deverá ser incentivada em forma de núcleos cooperativos, como forma de democratizar as decisões de ordem econômica e social propiciando a efetiva participação dos associados, onde os representantes dos núcleos possam ter conhecimento e clareza das atividades desenvolvidas pela cooperativa.

1.3.2.4.1 Núcleos Cooperativos

Os núcleos cooperativos são constituídos por associados da cooperativa, com a proposta de um núcleo por município da área de atuação, com no mínimo 20 (vinte) participantes tendo por finalidade colaborar nas atividades e programações da cooperativa e servindo também como um instrumento de comunicação entre os associados, a cooperativa, a Direção e Conselhos contribuindo para que as decisões possam vir ao encontro e aos anseios do quadro social.

Os núcleos cooperativos terão uma coordenação escolhida entre seus participantes, composta de um coordenador, um vice-coordenador, um secretário e um vice-secretário para um mandato de 4 (quatro) anos.

A Cooperluz possui 26(vinte e seis) núcleos cooperativos na sua área de atuação. Anualmente e em preparação a assembleia geral são realizadas reuniões dos núcleos cooperativos em suas comunidades com a presença da direção, conselheiros administrativos e fiscais do município e dos gestores de áreas da Cooperluz, nestas reuniões são apresentados os dados estatísticos, indicadores de qualidade e de desempenho, um resumo das atividades e dos investimentos realizados e a prestação



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

de contas e a posição econômica e financeira, entre outros temas e assuntos de interesse do quadro social. As reuniões nos núcleos proporcionam um canal direto do associado com a cooperativa e a Direção, oportunizando aos associados à participação efetiva, trazendo seus anseios, suas expectativas e a evolução da cooperativa e seus resultados.

1.3.2.4.2 Reuniões Semestrais com Representantes de Núcleos

Ao final de cada semestre é realizada a reunião com os representantes-coordenadores dos 26 (vinte e seis) núcleos cooperativos com caráter consultivo, e conta com a presença da Diretoria Executiva, conselheiros administrativos e fiscais (titulares e suplentes) e os gestores de área da cooperativa. Neste encontro são analisados os resultados econômicos e financeiros, a evolução de alguns indicadores, os investimentos realizados no sistema de distribuição (redes), bem como, tomar conhecimento dos planos e objetivos definidos no planejamento da cooperativa, possibilitando uma efetiva troca de informações entre a cooperativa, gestores e associados.

1.3.2.5 Diretoria Executiva e Coordenação Técnica – Comercial – Contábil

A Diretoria Executiva realiza frequentes reuniões com a coordenação das áreas Técnica, engenharia, comercial, contábil/financeira onde se procura socializar as informações e analisar resultados. Neste espaço também são definidas ações para agilizar os trabalhos e tarefas da semana, bem como, um espaço de traçar objetivos e metas.

1.3.2.6 Auditoria Independente

A Cooperluz tem contratado os serviços de auditoria independente com a empresa Dickel & Maffi – Auditoria e Consultoria, os quais são responsáveis por realizar testes e exames em conformidade às normas de auditoria, e ao final do exercício emitir opinião sobre a posição patrimonial, econômica e financeira da cooperativa.

1.3.2.7 Outros Canais de Comunicação e Divulgação

Informativo Cooperluz

Importante ferramenta de divulgação das atividades da cooperativa, com tiragem média de 8 mil exemplares e de circulação distribuída entre os associados e associadas da Cooperluz. As matérias publicadas trazem as ações e trabalhos implementados pela cooperativa nas áreas de distribuição de energia, comercial, administrativa, além de informações sobre segurança e cuidados com eletricidade, educação ambiental, novas tecnologias com ênfase em produção orgânica.

Rede Mundial de Computadores-Internet

O site da Cooperluz no endereço eletrônico <http://www.cooperluz.com.br> foi elaborado para que o cooperado/consumidor de energia elétrica tivesse uma ferramenta de fácil interatividade, com informações úteis e relevantes, além de atender o órgão regulador – Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica quanto ao serviço regulado de distribuição de energia elétrica.



1.3.3 Princípios e Valores da Cooperativa

O planejamento estratégico é uma ferramenta de gestão importante, mesmo atuando em ambiente regulado como permissionária do serviço público de distribuição de energia, define o posicionamento da cooperativa em suas interações com os associados, colaboradores, fornecedores, mercado, órgãos públicos e outros, trazendo os princípios norteadores destas interações:

1.3.3.1 Princípios

Negócio: Energia e Desenvolvimento

Visão: Ser referência regional em distribuição de energia elétrica e cooperativismo.

Missão: Distribuir energia elétrica com qualidade para o bem estar dos associados, colaboradores e comunidade.

1.3.3.2 Valores:

Ética: Fundamento balizador nas interações da cooperativa com os associados e a comunidade;

Desenvolvimento regional: A cooperativa e a energia elétrica como instrumento no desenvolvimento dos associados e da comunidade;

Valorização do Associado e Colaborador: Primar pela presteza no atendimento, qualidade nos serviços com capacitação e valorização profissional;

Participação: Como objetivo e prática dos princípios cooperativista;

Meio ambiente: Compromisso com a sustentabilidade e respeito ao meio ambiente.

1.4 Responsabilidade com Partes Interessadas

A Cooperluz nas suas interações com as partes interessadas tem procurado disponibilizar diversos canais de comunicação que permitem uma importante troca de informações as quais relatamos na forma descrita e quadro abaixo:

1.4.1 Cooperados(as)

A Assembleia Geral é realizada anualmente e em preparação a ela, são realizadas reuniões nas comunidades/interior nos 26 núcleos da cooperativa com o objetivo de buscar a participação do associado(a) e a valorização do quadro social, prestando contas dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos e também de colher informações sobre os serviços prestados pela cooperativa aos seus cooperados.

1.4.2 Atendimento Presencial, Telefônico ao Associado/Consumidor:

Sede Administrativa: Situado na Av. Santa Cruz nº 989 – Centro em Santa Rosa/RS com atendimento presencial de segunda a sexta feira das 08h00min às 11h55min horas e 13h40min às 17h55min horas.

Posto de Senador Salgado Filho: Localizado na sede do município de Senador Salgado Filho/RS, com atendimento presencial de 8 horas semanais sempre nas quartas feiras das 08h00min as 12h00min e das 13h00min as 17h00min, decorrente que a sede municipal esta localizada dentro da poligonal Cooperluz.



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

Atendimento Emergencial 24 Horas: A Cooperluz disponibiliza aos seus associados/consumidores de energia o atendimento telefônico gratuito (0800 517492) emergencial 24 horas.

Plantonistas: A Cooperluz tem lotado dois eletricitas (plantonistas) para cada município de Alecrim, Campina das Missões, Cândido Godói, Giruá, Porto Lucena, Santa Rosa, Santo Cristo, Senador Salgado Filho os quais realizam os serviços de manutenção preventiva, corretiva e atividades comerciais, o que possibilita agilidade no atendimento aos associados nas solicitações de serviços e em casos emergenciais.

Postos de Arrecadação: A Cooperluz possui 10 postos de arrecadação conveniados com os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, onde são disponibilizadas as contas de energia e realizada a cobrança das faturas de energia elétrica, além de ser um ponto de referência da Cooperativa nas interações com seus associados. Mantemos convênios com os principais agentes arrecadadores oficiais;

Boletim informativo

Boletim com tiragem média de 8mil exemplares, tem a finalidade de prestar contas das atividades da cooperativa, além de abordar temas de interesse dos associados(as) como novas tecnologias no meio rural, meio ambiente, produção orgânica entre outros.

Partes Interessadas	Detalhamento	Canais de Comunicação
Cooperados(as)	15.051 associados(as)	AGO – Assembleia Geral Ordinária Reunião semestral com representantes de núcleos Reunião anual nos Núcleos nas comunidades com Diretoria e Conselheiros pré-AGOs
Cooperados(as) – Unidades Consumidoras:	Residencial: 1.952 Industrial: 30 Comercial: 539 Rurais: 11.035 Poderes Públicos: 114 Serviço Público: 99 Iluminação Pública: 68 Total: 13.837	Atendimento telefônico 24 horas (0800 517492) Posto presencial na Sede Administrativa em horário comercial Posto de Atendimento presencial - SSF Postos de cobrança – conveniados Faturas de Energia Informativo Cooperluz Programa de rádios dos Postos de cobrança conveniados (em matéria de interesse) Plantonistas instalados nas sedes municipais
Fornecedores	Suprimento Energia: 01 Fornecedores de Serviços e Materiais: 289 Total: 290	Email: compras@cooperluz.com.br Fone: 55 3511 9500 Contatos com representantes, Pesquisas de preços e materiais, web site, pedidos, orçamentos, folders, visitas de inspeções em equipamentos.
Empregados, colaboradores, estagiários, parceiros	Empregados: 118 Terceirizados: 4 Estagiários: 2	Reuniões internas, reuniões por assunto Avisos, circulares e comunicados Treinamentos e capacitações
Órgãos e programas públicos	ANEEL – Agência nacional de Energia Elétrica AGERGS - Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul RFB-Receita Federal do Brasil MTB – Ministério do Trabalho e Emprego SEFAZ/RS – Secretaria da Fazenda RS DEFAP – Departamento de Florestas e Áreas preservadas Prefeituras Municipais e Câmara de Vereadores SEMA – Secretarias do Meio Ambiente Eletrobrás	Envio de informações regulatórias, societárias, fiscais, tributárias, trabalhistas e outros Protocolos de documentos Audiências, Consultas Públicas Encaminhamentos de consultas, autorizações Correspondências diversas. Visitas de Fiscalização. Programa de Incentivo a Cultura/RS



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

Organizações sociais, ambientais e comunidades	APAE – Assoc. Pais Amigos Necessidades Especiais APADA – Escola para Surdos Mudos Fecoergs – Federação das Cooperativas de Infraestrutura do RS Infracoop – Federação das Cooperativas de Infraestrutura OCERGS/OCB – Organização das Cooperativas do RS e Brasil Universidades Regionais Programa Jovem Aprendiz	Participação em programas de viabilização de entidades assistenciais a portadores de necessidades especiais Reuniões, encontros de trabalhos de padronizações de normas técnicas, comerciais e contábeis e socialização de informações Relatórios de acompanhamentos, e avaliação de Jovens Aprendizes ao trabalho Encontros para viabilização aos programas de estágios na empresa
--	---	--

1.5 Indicadores de Desempenho Operacional e Produtividade

1.5.1 Energia Adquirida: Em 2012 adquirimos da nossa supridora 55.443,36 MWh, comparativamente a 2011 tivemos uma evolução na compra de energia de 6,57% e na demanda tivemos um incremento de 5,71%.

Energia Adquirida MWh	2012	%	2011	%	Evolução	%
Supridora	55.443,36	100,00	52.028,90	100,00	3.414,46	6,57
RGE S/A	55.443,36	100,00	52.028,90	100,00	3.414,46	6,57

1.5.2 Energia Distribuída: Em 2012, distribuimos aos nossos associados: 47.582,39 MWh, comparado a 2011 tivemos um crescimento de 6,29%. As perdas de energia ficaram em 14,18%, as quais estão dentro dos parâmetros verificados nos últimos anos, considerando a tipificação de nosso sistema (mercado rural) de grandes extensões de redes e baixa densidade de unidades consumidoras por Km de redes.

MWh Faturado	2.012	%	2.011	%	Evolução	%
CLASSES DE CONSUMO	47.582,39	100,00	44.764,98	100,00	2.817,41	6,29
RESIDENCIAL	3.025,15	6,36	2.613,08	5,84	412,07	15,77
INDUSTRIAL	1.005,21	2,11	975,21	2,18	30,00	3,08
COMERCIAL	2.229,65	4,69	2.042,32	4,56	187,33	9,17
RURAL	38.707,86	81,35	36.731,36	82,05	1.976,50	5,38
OUTRAS	2.614,52	5,49	2.403,01	5,37	211,51	8,80

O Crescimento de 6,29% verificado em 2012 da energia distribuída, consideramos importante e vem se mantendo nestes parâmetros nos últimos anos. A classe rural sendo a mais representativa e que corresponde a 71,3% do nosso faturamento e 81,35% da energia distribuída, teve um crescimento de 5,38%, sinalizando que o associado está utilizando a energia na atividade econômica, na melhoria da qualidade de vida e incorporando novos hábitos de consumo.

A classe residencial em 2012 assim como em anos anteriores teve um crescimento significativo de 15,77% a qual representa 10,13% de nosso faturamento, as demais classes cresceram 7,92% e representam 18,56% de nosso faturamento. Mesmo que tenhamos o mercado essencialmente rural e com área delimitada, a classe residencial apesar de ainda ser pequena, tem tido uma evolução percentual acima das demais, destacando-se nos municípios de Santa Rosa e Senador Salgado Filho, reflexo do surgimento de empreendimentos/loteamentos residenciais em nossa área de atuação.



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

1.5.3 Unidades Consumidoras: Em 2012, tivemos um incremento de 236 novas unidades consumidoras o que representa 0,74%, que consideramos satisfatório, destacando-se o crescimento da classe residencial. Um fato positivo, nos últimos anos, as unidades consumidoras da classe rural tem mantido sensível crescimento.

Unidades Consumidoras	2012	%	2011	%	Evolução	%
CLASSES DE CONSUMO	13.837	100,00	13.601	100,00	236	1,74
RESIDENCIAL	1.952	14,11	1.826	13,43	126	6,90
INDUSTRIAL	30	0,22	29	0,21	1	3,45
COMERCIAL	537	3,88	510	3,75	27	5,29
RURAL	11.035	79,75	10.954	80,54	81	0,74
OUTRAS	283	2,05	282	2,07	1	0,35

1.5.4 – Indicadores Operacionais e de Produtividade

Dados Técnicos (insumos, capacidade de produção, perdas)	2012	2011
Nº de Consumidores Atendidos - cativos	13.807	13.601
Nº de Consumidores Atendidos - Livres	NA	NA
Número de Localidades Atendidas	15	15
Número de empregados próprios	118	114
Número de empregados terceirizados	4	4
Número de escritórios comerciais	2	2
Energia Gerada (MWh)	NA	NA
Energia Comprada (GWh)	56,58	53,55
1) Itaipú		
2) Contratos Iniciais		
3) Contratos Bilaterais		
3.1) Com terceiros		
3.2) Com parte relacionada		
4) Leilão		
5) PROINFA	1,14	1,53
6) CCEAR ¹	55,44	52,02
7) Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficit-MCSD		
Perdas Elétricas Globais		
Perdas Elétricas - Total (%) sobre o requisito de energia	14,18	13,84
Energia Vendida (GWh)	47,57	44,82
Residencial	3,02	2,62
Industrial	1,00	0,97
Comercial	2,23	2,06
Rural	38,71	36,77
Poder Público	0,57	0,53
Iluminação Pública	0,32	0,29
Serviço Público	1,72	1,58
Subestações (em unidades)(*)	8,00	8,00
Capacidade Instalada (MVA)	49,32	47,16
Linhas de Transmissão (em Km)	NA	NA
Linhas de Distribuição (em Km)	4.861,14	4.839,03
Transformadores de Distribuição (em unidades)	3.344	3.248
Venda de Energia por capacidade instalada {GWh/(MVA*Nº horas/ano)}	0,0001101	0,0001085
Energia Vendida por empregado(MWh)	403,23	393,21
Número de Consumidores por empregado	117,00	119,00
Valor Adicionado/GWh Vendido)	260,76	253,74
DEC	76,46	ND
FEC	29,13	ND

1 CCEAR – Contrato com supridora em ambiente regulado; NA – Não se Aplica; ND – Não Disponível;
 (*) – Rebaixadoras de tensão 23,1 KV para 13,8 KV.



2. Dimensão Econômica e Financeira

Como forma de demonstrar o desempenho econômico e financeiro da Cooperluz, apresentamos alguns dados de 2012 e comparativamente à 2011 na forma que segue:

2.1 Dos Resultados Econômicos e Financeiros

2.1.1 Faturamento: Nosso faturamento bruto medido pelas classes de consumo (incluso impostos, contribuições e encargos setoriais) teve um incremento de 10,93% em comparação a 2011, sendo reflexo do crescimento da energia distribuída e novos cooperados e também pelo reajuste tarifário na ordem de 2,44% .

FATURAMENTO BRUTO

R\$	2012	%	2011	%	Evolução	%
CLASSES DE CONSUMO	16.979.021,49	100,00	15.305.822,44	100,00	1.673.199,05	10,93
RESIDENCIAL	1.719.458,92	10,13	1.370.285,35	8,95	349.173,57	25,48
INDUSTRIAL	473.238,87	2,79	508.585,95	3,32	-35.347,08	-6,95
COMERCIAL	1.406.615,80	8,28	1.206.562,12	7,88	200.053,68	16,58
RURAL	12.107.689,74	71,31	11.098.947,58	72,51	1.008.742,16	9,09
OUTRAS	1.272.018,16	7,49	1.121.441,44	7,33	150.576,72	13,43

2.1.2 Reajuste Tarifário Anual: Em julho/2012 pela metodologia do Reajuste Tarifário Anual as tarifas de fornecimento de energia foram reajustadas em 2,44% - Resolução Aneel nº 1309/2012. A inflação – INPC do mesmo período foi de 4,86%. Nos dois últimos anos a tarifa rural teve um aumento de 7,47% enquanto que a inflação ficou em 11,62%, demonstrando que as tarifas de energia, em especial a rural tem sido reajustada abaixo dos índices de inflação.

O crescimento de nosso mercado em MWh de 6,29%, tem nos dado condições de suportar o aumento de nossos custos e despesas ocasionados pela evolução dos preços nos materiais, serviços de terceiros, mão de obra e insumos, e também diante das novas exigências decorrentes do ambiente regulado.

2.2 Indicadores Econômicos e Financeiros

Os dados de 2012 abaixo elencados lidos em conjunto com as demonstrações contábeis e relatório de administração refletem a convergência das dimensões econômico-financeira, operacionais e de produtividade. Os resultados estão demonstrados na evolução do lucro líquido, no EBTIDA, na capacidade de investir e nos investimentos realizados, cujos ganhos são repassados aos cooperados(as) na melhoria da qualidade dos serviços prestados e na geração de valor e riqueza as partes interessadas.



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

Em 2012 as sobras líquidas foram de R\$3,00 milhões, enquanto que em 2011 foi de R\$ 3,2 milhões uma redução de 7,37%. A receita operacional líquida, excluída as receitas de construção em 2012 atingiu R\$ 13,6 milhões, enquanto em 2011 situou-se em R\$13,0 milhões. Esse aumento de 5,26% é resultado da evolução nas vendas para consumidores finais em relação ao ano anterior combinado com os efeitos do reajuste médio tarifário que em 2012 foi de 2,44%. Este índice de 5,26% ficou abaixo da evolução do faturamento, em função que em 2011 foi provisionado pela primeira vez a receita não faturada que elevou as receitas operacionais líquidas daquele ano em R\$707 mil (5,43%), o que acabou não captando comparativamente esta evolução.

As despesas operacionais compostas de custo do serviço, custo de operação e outras despesas operacionais excluídas os custos com construção da infraestrutura da permissão totalizaram em 2012 R\$ 11,03 milhões, em 2011 atingiram 10,1 milhões, um incremento de 9,21%. A rentabilidade do Patrimônio Líquido do exercício foi de 10,44% contra 12,15% em 2011.

O demonstrativo **EBTIDA** é uma informação calculada a partir das Sobras/Lucro operacional, acrescido da depreciação/amortização em função que estas despesas não afetam a geração de caixa. A geração de operacional de caixa medido pelo EBTIDA em 2012 foi de 4,16 milhões de reais (30,41%) uma redução de 13,77% em relação a 2011, em decorrência decorrente do aumento dos custos operacionais em função que houve um

Demonstração do EBITDA ou LAJIDA	2012	2011	Δ%
(+) Receita Operacional Líquida	13.689,45	13.005,86	5,26
(-) Custos e Despesas Operacionais	11.236,07	10.170,47	10,48
(=) Lucro Operacional	2.453,38	2.835,39	-13,47
(+) Depreciações e amortizações	1.709,97	1.751,81	-2,39
(=) EBITDA e ou LAJIDA	4.163,35	4.587,20	-9,24
(%) Margem EBITDA e ou LAJIDA	30,41	35,27	-13,77



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

2.2.1 Detalhamento do DVA – Demonstrativo do Valor Adicionado

Geração de Riquezas (R\$ Mil)	2012			2011	
	R\$ mil	%	Δ%	R\$ mil	%
RECEITA OPERACIONAL (Receita Bruta das Vendas de Energia e Serviço.	17.119,43			16.045,25	
Fornecimento de Energia	16.979,00	100,00	10,93	15.305,85	100,00
Residencial	1.719,45	10,13	25,48	1.370,28	8,95
Industrial	473,23	2,79	(6,95)	508,58	3,32
Comercial	1.406,61	8,28	16,58	1.206,56	7,88
Rural	12.107,69	71,31	9,09	11.099,00	72,51
Poder Público	333,09	1,96	15,91	287,38	1,88
Iluminação Pública	91,98	0,54	11,67	82,37	0,54
Serviço Público	846,95	4,99	12,67	751,68	4,91
Energia de Curto Prazo					
Renda não faturada	91,16			707,58	
Serviços	49,27			31,82	
(-) INSUMOS (Insumos adquiridos de terceiros, compra de energia, material, serviços de terceiros, etc)	4.897,51			4.317,24	
Receita de Construção – ICPC 01 – Contratos de Concessão	3.445,26			2.696,73	
Custo de Construção – ICPC 01 – Contratos de Concessão	3.445,26			2.696,73	
Resultado Não Operacional e receita de ativos próprios	1.209,17			724,72	
(=) VALOR ADICIONADO BRUTO	13.432,82			12.454,32	
(-) Quotas de Reintegração (depreciação, amortização)	1.709,97			1.751,81	
(=) VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	11.722,85			10.702,51	
(+) VALOR ADICIONADO TRANSFERIDO (Receitas Financeiras)	684,27			671,14	
(=) VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	12.407,12			11.373,65	

2.2.1.1 Distribuição de Riquezas – Partes Interessadas

O quadro abaixo demonstra a distribuição da riqueza gerada pela Cooperluz a partir do DVA (Demonstrativo de Valor Adicionado) em 2012, a qual totalizou 12,4 milhões de reais e foram partilhados com pessoal, governo, financiadores e associados.

Distribuição da Riqueza - Por Partes Interessadas	2012		2011	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%
EMPREGADOS	4.227,71	34,07	3.598,10	31,64
GOVERNO (impostos, taxas e contribuições e encargos setoriais)	4.840,69	39,02	4.217,11	37,08
FINANCIADORES	335,63	2,71	319,11	2,81
ASSOCIADOS	3.003,09	24,20	3.239,32	28,48
(=) VALOR ADICIONADO DISTRIBUIDO (TOTAL)	12.407,12	100	11.373,63	100

2.2.1.2 Distribuição da Riqueza – Governo e Encargos Setoriais

Na definição da receita, para fins de equilíbrio tarifário, os valores correspondentes aos encargos setoriais são contemplados na tarifa e arcados pelo consumidor. Esses valores (quadro abaixo), recebidos pelas distribuidoras por meio da tarifa, devem ser repassados aos respectivos credores, conforme determina a legislação específica de cada encargo.



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

Distribuição da Riqueza - Governo e Encargos Setoriais	2012		2011	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%
TRIBUTOS/TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	3.289,59	67,96	2.928,25	69,44
ICMS	1.747,31	36,10	1.544,33	36,62
PIS/PASEP/COFINS	216,96	4,48	276,20	6,55
IRPJ/CSLL a pagar do exercício	270,43	5,59	217,15	5,15
INSS	1.021,46	21,10	856,79	20,32
OUTROS	33,41	0,69	33,78	0,80
ENCARGOS SETORIAIS	1.551,10	32,04	1.288,88	30,56
RGR	320,00	6,61	320,55	7,60
CCC	496,48	10,26	440,61	10,45
CDE	504,05	10,41	340,28	8,07
TFSEE	52,15	1,08	42,17	1,00
P&D - PEE	178,42	3,69	145,27	3,44
(=) VALOR ADICIONADO DISTRIBUIDO (TOTAL)	4.840,69	100	4.217,11	100

2.2.2 Adimplência Setorial

O Quadro abaixo tem por objetivo evidenciar o montante de inadimplência da empresa em relação aos encargos setoriais, verifica-se que não há inadimplência setorial, comprovando-se através do certificado de adimplência emitido e fornecido pela Aneel.

Inadimplência Setorial	2012		2011
	R\$	Δ%	R\$
ENERGIA COMPRADA (discriminar)	-		-
ENCARGOS SETORIAIS	-		-
RGR	-		-
CCC	-		-
CDE	-		-
TFSEE	-		-
ESS	NA		NA
P&D - PEE	-		-
Total (A)	0,00		0,00
Percentual da Inadimplência	%		%
Total da Inadimplência (A)/receita operacional líquida	0,00		0,00



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

2.3 Outros Indicadores

Outros Indicadores	2012		2011
	R\$ mil	Δ%	R\$ mil
Receita Operacional Bruta R\$ ¹	20.564,72	9,73	18.741,96
Deduções da Receita R\$	3.430,00	12,85	3.039,35
Receita Operacional Líquida R\$	17.134,71	9,12	15.702,60
Custos e Despesas Operacionais do Serviço ¹ R\$	14.484,35	12,52	12.872,46
Receitas Irrecuperáveis	NA		NA
Resultado do Serviço	2.650,36	-6,33	2.829,60
Resultado Financeiro	623,16	-0,59	626,87
IRPJ/CSLL R\$	270,43	24,54	217,15
Lucro Líquido R\$	3.003,09	- 7,29	3.239,32
Juros S/Capital Próprio R\$	NA	-	NA
Dividendos Distribuídos R\$	NA	-	NA
Custos e Despesas Operacionais por MWh Vendido R\$ mil	304,49	6,02	287,21
Riqueza (valor adicionado líquido) por empregado R\$ mil	99,35	5,82	93,89
Riqueza (valor adicionado líquido) por Receita Operacional (%)	68,42	0,38	68,16
EBITDA ou LAJIDA R\$	4.163,35	-9,24	4.587,20
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	30,41	-13,78	35,27
Liquidez Corrente	6,33	-14,23	7,38
Liquidez Geral	4,28	-6,14	4,56
Margem Bruta (lucro líquido/receita operacional bruta) (%)	14,60	-15,51	17,28
Margem Líquida (lucro líquido/receita operacional líquida) (%)	17,53	-15,04	20,63
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (Lucro Líquido/Patrimônio Líquido) (%)	10,45	-13,99	12,15
Estrutura de Capital			
Capital Próprio	98,89	0,29	98,60
Capital de Terceiros oneroso (%) empréstimos e financiamentos	1,11	- 20,71	1,40
Inadimplência de Clientes (contas vencidas até 90 dias/Receita Operacional Bruta nos últimos 12 meses)	2,44	23,86	1,97

2.4 Investimentos na permissão

No quadro abaixo demonstra os montantes investidos no imobilizado em serviço e em curso no exercício de 2012, representando 73,9% a mais que 2011.

Investimentos	2012		2011
	R\$ mil	Δ%	R\$ mil
Expansão da Distribuição (expansão/reforço)	4.483,55	73,93	2.577,84
Renovação da Distribuição	ND	-	ND
Subtransmissão	NA	-	NA

Valores Investidos em imobilizado em serviço e em curso.

ND – Não Disponível os dados segregados de expansão e renovação

2.4.1 Investimentos no Sistema de Distribuição

Os investimentos realizados foram alocados na continuidade de melhorias em nosso sistema de distribuição de energia (redes), na transformação de redes, nas instalações de novos equipamentos, na regularização de níveis de tensão e na adequação das medições de fronteira-SMF, além de atendermos pedidos de novas ligações no meio rural com custo integral da cooperativa. Também foi dada continuidade nas interligações de ramais, que vai possibilitar minimizar efeitos de interrupções de energia. Foi implementada uma rede de comunicação “VPN” que vai possibilitar



monitorar e operar remotamente á distância equipamentos instalados nas redes de energia.

2.4.2 Política de Reinvestimento dos Recursos

A Cooperluz dentro do seu princípio de cooperativa procura alavancar os recursos disponíveis e tem investido ao longo dos últimos anos na melhoria do seu sistema de distribuição e na infraestrutura da cooperativa, procurando sempre prestar um serviço de qualidade aos seus associados consumidores de energia. O associado(a) tem tido esta sensibilidade quando define que as sobras de determinado exercício devem ser capitalizadas em fundos da cooperativa, e que certamente vai propiciar novos investimentos e melhorias sem a necessidade de busca de recursos de terceiros.

2.4.3 Renovação da Frota de veículos

Damos continuidade à renovação da frota de veículos destacando a aquisição de 02 novos caminhões equipados com guindaste hidráulico e cabine adicional para construção e manutenção de redes elétricas.

3. Dimensão Social e Setorial

3.1 Indicadores Sociais Internos

A Cooperluz em suas interações com seus colaboradores procura ser justa e transparente, valorizando seu quadro funcional e propiciando condições de aprendizado e crescimento.

3.1.1 Gestão de Pessoal – Colaboradores

A Cooperluz em função da especificidade de seu ramo de atuação procura que seus colaboradores e ou candidatos tenham o perfil pró-ativos em todas as suas interações com a cooperativa, seus associados e o público em geral, agindo com ética e responsabilidade.

3.1.2 Perfil dos Empregados

A Cooperluz para fazer frente ás demandas de permissionária do serviço público de distribuição de energia, encerrou em 2012 com 118 colaboradores, onde seu quadro funcional é composto por profissionais das áreas: técnica, comercial, operacional, contábil, financeira, recursos humanos e segurança no trabalho.

3.1.3 Da Valorização de seus colaboradores

A Cooperluz procura continuamente que seus colaboradores tenham um ambiente de trabalho saudável e em condições seguras, remunerando de forma justa e dentro dos parâmetros do mercado e da cooperativa, promovendo avaliações periódicas, para reposições salariais, promoções, alterações de cargos e ou funções e melhorias em condições laborais.



3.1.4 Da Participação

A Cooperluz incentiva a participação de seus colaboradores, para que todos tenham consciência que são partes integrantes dos processos, das interações e na busca de soluções e melhorias. Para tanto, incentiva encontros para troca de informações, socialização de conhecimentos, reuniões entre coordenadores de área e colaboradores, reuniões de avaliações entre Direção, coordenadores e colaboradores.

3.1.5 Ações de Segurança e de Saúde

A Cooperluz através do departamento de segurança no trabalho procura interagir com os colaboradores que atuam em áreas de risco, conscientizando da importância dos procedimentos de segurança em todos os seus aspectos, valorizando a vida e a integridade física de seus colaboradores, possibilitando:

- Treinamento e capacitação a todos os colaboradores, permitindo que estejam aptos a desenvolver suas tarefas de acordo com as normas regulamentadoras;
- Implantação dos padrões de segurança Fecoergs elaborada pelo comitê técnico das cooperativas;
- Implantação da cultura da segurança com planilhas de acompanhamento, mapas de risco, fiscalizações á campo, avaliações de procedimentos no ambiente da CIPA;
- Treinamento específico e de reciclagem na área de segurança com empresas e profissionais com experiências práticas;
- Semana Interna de Prevenção de Acidentes – SIPAT, na sua XXI edição semana dedicada a treinamento, palestras e interação entre colaboradores de todas as áreas.
- Realização anual de exames laboratoriais como forma de proteção da saúde de seus colaboradores, com os resultados avaliados pelo médico da empresa;

3.1.6 Benefícios

Auxílio Educação: Auxílio destinado a cobrir parte dos custos em cursos superiores e pós-graduações dos seus colaboradores;

Seguro de Vida em Grupo: Apólice de seguro que visa proteger seus colaboradores e a família destes em casos de acidentes;

Consultas Médicas: Encaminhamentos para avaliação prévia do médico clínico geral terceirizado;

Alimentação: Fornecimento de alimentação em refeitório próprio a todos os colaboradores com acompanhamento de nutricionista e fornecimento de vale – alimentação para os funcionários em serviço fora do seu domicílio em estabelecimentos cadastrados;

Prêmio Por Tempo de Serviço: Valor adicional como prêmio pelo tempo de serviço, proporcional a sua remuneração;

3.1.7 Integração:

A Cooperluz procura incentivar as integrações entre Direção, colaboradores e familiares. Anualmente o dia 1º de maio e a semana interna de prevenção de acidentes são datas definidas para estes encontros de interação, além de incentivar a participação em jogos na comunidade, eventos esportivos, participação nos Jogos Sitracoper, também incentiva e auxilia a AFULUZ – Assoc. Funcionários da Cooperluz,



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

que possui infraestrutura permitindo aos seus associados e familiares desfrutar de um ambiente de lazer e recreação.

3.1.8 Capacitação e Treinamento

A Cooperluz, em função da regulamentação como permissionária tem procurado capacitar seus colaboradores de forma que possam cumprir com as exigências emanadas da legislação do setor elétrico.

Em conjunto com as demais cooperativas distribuidoras de energia elétrica nossos técnicos participam das reuniões dos Comitês de Padronização Técnica, de Padronização Comercial, de Encontro de Profissionais da área Contábil, coordenados pela Fecoergs.

3.1.9 Indicadores Sociais Internos

Empregados/empregabilidade/administradores		
a) Informações Gerais	2.012	2.011
Número Total de Empregados	118	114
Empregados até 30 anos de idade (%)	31%	31%
Empregados com idade entre 31 á 40 anos (%)	32%	32%
Empregados com idade entre 41 á 50 anos (%)	25%	24%
Empregados com idade superior á 50 anos (%)	12%	14%
Número de Mulheres em relação ao total de empregados (%)	10%	11%
Mulheres em Cargos Gerenciais em relação ao total de empregados (%)	0	0
Empregadas Negras e Pardas em relação ao total de empregados (%)	2%	2%
Empregados Negros e Pardos em relação ao total de empregados (%)	6%	7%
Empregados Negros e Pardos em Cargos Gerenciais em relação ao total de empregados (%)	2%	2%
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	2%	2%
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	4%	4%
Empregados portadores de deficiência física	1	1
b) Remuneração, benefícios e carreira	2012	2011
Remuneração		
Folha de Pagamento bruta R\$ mil (incluso encargos)	4.643,86	3.929,99
Encargos Sociais Compulsórios R\$ mil	1.285,14	1.103,55
Benefícios		
Educação R\$ mil	10,33	2,22
Alimentação - R\$ mil	159,04	123,65
Transporte - R\$ mil	8,17	9,15
Saúde - R\$ mil	17,75	10,47
Fundação - R\$ mil	-	-
Outros(especifique) - R\$ mil	42,59	35,27
c) Participação nos resultados	2012	2011
Investimento total em programas de participação nos resultados da empresa R\$	NA	NA
Valores distribuídos em relação á folha de pagamento bruta (%)	NA	NA
Ações da empresa em poder dos empregados (%)	NA	NA
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa incluir participação nos resultados e bônus)	8,62	7,44
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	1,3	1,88



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

d) Perfil da remuneração - identificar a percentagem(%) de empregados em cada faixa de salários fixos (R\$)	2012	2011
Até R\$1.500,00	51%	41%
De R\$1.501,00 Até R\$2.500,00	31%	40%
De R\$2.501,00 Até R\$3.500,00	9%	8%
Acima de R\$3.500,01	9%	11%
Por Categorias (salário médio no ano corrente) - R\$	%	%
Cargos de Diretoria	NA	NA
Cargos Gerenciais	ND	ND
Cargos Administrativos	ND	ND
Cargos de Produção	ND	ND

e) Saúde e segurança no trabalho	2012	2011
Média de horas extras por empregado/ano	20,15	19,4
Número total de acidentes de trabalho com empregados	1	0
Número total de acidentes de trabalho com terceiros/contratados	0	0
Número de acidentes de trabalho por empregado/ano	0,85	0
Acidentes com afastamento temporário de empregados e/ou prestadores de serviços(%)	0,85	0
Acidentes que resultaram em mutilação ou outros danos à integridade física de empregados e ou prestadores de serviços, com afastamento permanente do cargo (incluindo LER) (%)	0	0
Acidentes que resultaram em morte de empregados e ou prestadores de serviços (%)	0	0
Índice TF (Taxa de frequência) total da empresa no período para empregados	3,64	0
Índice TG (Taxa de Gravidade) da empresa no período para empregados	218,38	0
Índice TF (Taxa de frequência) total da empresa no período para terceirizados contratados	0	0
Índice TG (Taxa de Gravidade) da empresa no período para terceirizados contratados	0	0
Investimentos em programas específicos para portadores de HIV (R\$)	0	0
Investimentos em programas de prevenção e tratamento de dependência (drogas e álcool) R\$	0	0
f) Desenvolvimento Profissional	2012	2011
Perfil da Escolaridade - discriminar em percentagem em relação ao total de empregados	%	%
Ensino Fundamental	44	44
Ensino Médio	47	47
Ensino Superior	7	7
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	2	2
Analfabetos na força de trabalho (%)	0	0
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (%)	49,82	63,31
Quantidade horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano	4,34	5,81
g) Comportamento frente a demissões	2012	2011
Número de empregados ao final do período	118	114
Número de admissões durante o período	24	26
Reclamações trabalhistas iniciadas por total de demitidos no período (%)	15%	15,30%
Reclamações trabalhistas		
Montante reivindicado em processos judiciais R\$ - mil	200,00	200,00
Valor provisionado no passivo R\$ - mil	25,00	-
Número de processos existentes	6	6
Número de empregados vinculados nos processos	6	6



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

h) Preparação para a Aposentadoria	2012	2011
Investimentos em previdência complementar R\$	NA	NA
Número de beneficiários pelo programa de previdência complementar	NA	NA
Número de beneficiários pelo programa de preparação de aposentadoria	NA	NA
i) Trabalhadores Terceirizados	2012	2011
Número de trabalhadores Terceirizados	4	4
Custo Total R\$(mil)	ND	ND
Trabalhadores Terceirizados/contratados em relação ao total da força de trabalho(%)	3%	3%
Perfil da Remuneração - Identificar a percentagem de empregados em cada faixa de salário		
Até R\$1.500,00	ND	ND
De R\$1.501,00 Até R\$2.500,00	ND	ND
De R\$2.501,00 Até R\$3.500,00	ND	ND
Acima de R\$3.500,01	ND	ND
Perfil da Escolaridade - Em relação ao total de Terceirizados - discriminar (em %)		
Ensino Fundamental	ND	ND
Ensino Médio	ND	ND
Ensino Superior- Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	ND	ND
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	ND	ND

j) Administradores	2012	2011
Remuneração e ou honorários totais R\$ mil (A)	306,85	268,46
Número de Diretores (B)	3	3
Remuneração e ou honorários médios (A/B) R\$ mil	102,29	89,49
Honorários de Conselheiros de Administração R\$ mil (C)	77,53	80,41
Número de Conselheiros de Administração (D)	12	12
Honorários Médios R\$ mil (C/D)	6,47	6,71

3.2 Indicadores Sociais Externos

3.2.1 Clientes e consumidores

Em conformidade aos regimentos do órgão regulador(Aneel) a Cooperluz disponibiliza canais de comunicação para seus associados/consumidores de energia elétrica, sendo composto de dois postos de atendimento presencial em Santa Rosa em horário comercial e em Senador Salgado Filho, com atendimento sempre as quartas feiras. Também disponibilizamos o serviço telefônico gratuito 0800 517492 com atendimento 24 horas por dia, além de 10 postos de arrecadação em convênio com os Sindicatos de Trabalhadores rurais na área de atuação.

Disponibilizamos aos nossos associados/consumidores na área de atuação 8 equipes com dois eletricitas-plantonistas nos municípios de Santa Rosa, Giruá, Santo Cristo, Campina das Missões, Porto Lucena Candido Godoi, Alecrim e Senador Salgado Filho que atendem as faltas de energia e demais serviços inerentes, permitindo um serviço rápido e com qualidade.

Estes canais de interação dão condições de análises e sinalizam muitas vezes para ações que resultam em melhorias de procedimentos e atendimento. Alguns indicadores estão em fase de aprimoramento e estão dentro dos prazos de adequação do órgão regulador /Aneel.



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

Indicadores Sociais Externos		
Cientes/Consumidores/Cooperados		
a) Excelência no Atendimento	2012	2011
Perfil de Consumidores e Clientes		
Venda de energia por classe tarifária (GWh) % Total	47,57	44,82
Residencial	2,84	2,62
Residencial baixa renda	0,18	0,37
Comercial	2,23	2,06
Industrial	1,00	0,97
Rural	38,71	36,77
Iluminação Pública	0,32	0,29
Serviço Público	1,72	1,58
Poderes Público	0,57	0,53
Satisfação do Cooperado	2012	2011
Índices de satisfação obtidos pela pesquisa IASC - ANEEL	NA	NA
Índices de satisfação obtidos por pesquisas de outras entidades (ABRADEE, Vox Populi e Outras) e/ou pesquisas próprias (especificar)	NA	NA
Atendimento ao Consumidor/cooperado	2012	2011
Total de Ligações atendidas (call center)	25.674	ND
Número de atendimentos por escritórios regionais	1.610	88
Número de atendimentos por meio internet	NA	NA
Reclamações em relação ao total de ligações atendidas (%)	17,32%	ND
Tempo médio de espera até o início de atendimento (min.)	00:00:26	ND
Tempo médio de atendimento (min.)	00:01:37	ND
Número de reclamações de consumidores encaminhadas	2012	2011
A empresa	4.447	2.606
A Aneel - agências estaduais	0	0
Ao PROCON	2	1
A Justiça	6	5
Reclamações - Principais Motivos	2012	2011
Reclamações referentes a prazos na execução de serviços (%)	0	0
Reclamações referentes ao fornecimento inadequado de energia (%)	3,39	5,48
Reclamações referentes a interrupções (%)	83,33	85,38
Reclamações referentes à emergência (%)	7,42	7,44
Reclamações referentes ao consumo/leitura (%)	0	0
Reclamações referentes ao corte indevido (%)	0	0,03
Reclamações por conta não entregue (%)	0	0
Reclamações referentes a serviço mal executado (%)	0	0,07
Reclamações referentes a danos elétricos (%)	1,14	1,34
Reclamações referentes a irregularidades na medição (fraude/desvio de energia) (%)	0	0
Outros (especificar) (%)	0	0,07



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

Reclamações solucionadas	2012	2011
Durante o atendimento (%)	0,04	0,07
Até 30 dias (%)	98,45	99,42
Entre 30 e 60 dias (%)	0,54	0,26
Mais que 60 dias (%)	0,96	0,23
Reclamações julgadas procedentes em relação ao total de reclamações recebidas (%)	79,22	96,24
Reclamações solucionadas em relação ao número de reclamações procedentes (%)	100	100
Quantidade de inovações implantadas em razão da interferência do ouvidor e/ou do serviço de atendimento ao consumidor.	1	0

b) Qualidade Técnica dos Serviços Prestados	2012	2011
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC.), geral da empresa – Valor apurado.	76,46	ND
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC.), geral da empresa – Limite.	NA	NA
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da empresa – Valor apurado.	29,13	ND
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da empresa – Limite.	NA	NA

c) Segurança no uso final de energia do consumidor/cooperado	2012	2011
Taxa de Gravidade (TG) de acidentes com terceiros por choque elétrico na rede permissionária	0	0
Número de melhorias implementadas com o objetivo de oferecer produtos e serviços mais seguros	ND	ND

Fornecedores		
Quanto a trabalho infantil, trabalho forçado e condições de saúde e segurança no trabalho, etc.		
a) Excelência no Atendimento	2012	2011
Fornecedores inspecionados pela empresa/total de fornecedores (%)	1,04	1,10
Fornecedores não qualificados (não conformidade com os critérios de responsabilidade social da empresa) / total de fornecedores (%)	NA	NA
Fornecedores com certificação SA 8000 ou equivalente / total de fornecedores ativos (%)	NA	NA
b) Apoio ao desenvolvimento de fornecedores	2012	2011
Número de capacitações oferecidas aos fornecedores	NA	NA
Número de horas de treinamento oferecidas aos fornecedores	NA	NA



3.2.2 Comunidade

3.2.2.1 Programa de Cooperativismo nas Escolas – PCE

O PCE - Programa de Cooperativismo nas Escolas é um trabalho pioneiro de educação cooperativista na Região Fronteira Noroeste do RS. Está em funcionamento e em constante aperfeiçoamento desde 1993. Elaborado e coordenado pelo Departamento de Educação e Comunicação da COOPERLUZ, articula-se a nível regional com a participação ativa de diversas entidades, professores e estudantes.

Os objetivos do PCE são:

- a) Contribuir para a formação de uma consciência associativa, especialmente entre os jovens, no sentido de construir uma participação ativa e consciente nas entidades e em todos os espaços sociais e políticos;
- b) Formar lideranças democráticas, éticas e comprometidas com as entidades e instituições da região, fortalecendo a organização e o controle sobre elas;
- c) Incentivar a escola no processo de adequação do ensino à realidade do educando, possibilitando uma educação integral, que visa à preparação do aluno como membro atuante e transformador da sociedade;
- d) Contribuir para o desenvolvimento e avanço das experiências cooperativas e associativas já existentes e motivar para a criação de novas, dentro das necessidades da população.

O PCE trabalha sob três eixos:

- a) Cooperação - Vida e Empreendimento;
- b) Economia Solidária;
- c) Ecologia e Agroecologia: Educação para Consumo Consciente;

Atualmente o trabalho vem sendo desenvolvido com as 6ª a 8ª Séries e em breve, do 7º ao 9º Ano do ensino fundamental com as seguintes abordagens:

- a) 6ª Série: - COOPERAR É LEGAL: Princípios, valores e a Cooperação no núcleo familiar, comunidade, Escola e Município;
- b) 7ª Série: – LIDERANÇA - Criação da cooperativa não formal¹; ECONOMIA SOLIDÁRIA e Produção e Consumo Consciente;
- c) 8ª Série: – “NOSSA COOPERATIVA: Nossa responsabilidade com o Mundo”

Dentre as práticas que são desenvolvidas no PCE está a formação das Cooperativas não formais¹ nas Escolas participantes. Dentre os trabalhos realizados pelos alunos, alguns exemplos demonstram o resultado prático alcançado nos últimos anos:

- Cooperativa escolar para o reflorestamento (administrando as vitrines ambientais);

¹ As **cooperativas não formais** são cooperativas escolares, organizadas didática e informalmente pelos estudantes com apoio dos educadores. Elas não atuam no mercado formal de produtos e serviços. São instruídas pedagogicamente a fazerem registros simples de organização, planejamento, elaboração de estatuto, atas, livro caixa, dentre outros.



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

- Cooperativa de conscientização e coleta seletiva de material reciclável;
- Organização de eventos escolares;
- Cooperativa culinária (sacolés, bolos e outros);
- Cooperativa de artesanato, produção de mudas e horta orgânica, dentre outras.

Para a elaboração de seus projetos contam com orientação de professores (as) locais, e quando necessário extencionistas da EMATER, da AREDE-Associação Regional de Educação, Desenvolvimento e Pesquisa, dos pais, e também de outros profissionais da comunidade.

Ao final de cada ano letivo, os alunos e escolas participam dos Jogos IRCE - Integrações Regionais do Cooperativismo nas Escolas com o objetivo de promover a integração e reforçar o espírito da cooperação.

Em 2012 no processo de capacitação e formação continuada, os Educadores do PCE participaram de encontros com os Professores e Estudantes nos municípios de: Cândido Godói, Senador Salgado Filho, Campina das Missões, Porto Vera Cruz, Santa Rosa e Santo Cristo, onde foram abordados temas alusivos ao “Ano Internacional das Cooperativas”, e também “Cooperação: Cidadania e Diversidade na Escola”. O Material didático-pedagógico (livros, CDs/DVDs, impressos) também é avaliado e atualizado constantemente.

Indicativos de resultados deste processo de educação adotado pela COOPERLUZ ficaram evidenciados no estudo de Andrioli, no qual resume as mudanças apontadas nos alunos, o que se expressa em: a) melhor convívio entre alunos e professores; b) responsabilidade ao assumir tarefas de grupo; c) maior participação em atividades na escola e na comunidade; d) trabalho crítico em sala de aula; e) mais liderança, interesse, união, motivação e espírito de luta para concretizar objetivos. (2007, p. 216). (ANDRIOLI, Antônio Inácio. *Trabalho coletivo e educação: um estudo das práticas cooperativas do PCE – Programa de Cooperativismo nas Escolas - na região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, RS: 2ª Ed. Unijuí, 2007. – 264 p.)*

Anualmente participam das atividades do PCE aproximadamente 1.000 estudantes de 18 escolas em dez municípios da Região Fronteira Noroeste dentro da área de abrangência da Cooperluz.

ENTIDADES QUE APOIAM E DESENVOLVEM O PROGRAMA DE COOPERATIVISMO NAS ESCOLAS

COOPERLUZ - Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste.

Prefeituras Municipais: Secretarias Municipais de Educação e Cultura;

AREDE – Associação Regional de Educação, Desenvolvimento e Pesquisa.

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural;

Outras Entidades: Igrejas, Cooperativas e Sindicatos de Trabalhadores Rurais e Urbanos;



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

Indicadores Sociais Externos

Comunidade		
a) Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade de entorno	2012	2011
Número de reclamações da comunidade – impactos causados pelas atividades da empresa.	ND	ND
Número de melhoras implantadas nos processos da empresa a partir das reclamações da comunidade.	0	0
b Envolvimento da empresa em sinistros relacionados com terceiros	2012	2011
Montante reinvidicado em processos judiciais	NA	NA
Valor provisionado no passivo (R\$ Mil)	NA	NA
Número de processos judiciais existentes	NA	NA
Número de pessoas vinculadas nos processos	NA	NA
c) Tarifa de Baixa Renda	2012	2011
Número de clientes/consumidores com tarifa de baixa renda.	115	107
Total de clientes/consumidores com tarifa de baixa renda em relação ao total de clientes/consumidores residenciais (%)	5,89	5,86
d) Envolvimento da empresa com ação social	2012	2011
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil)	NA	NA
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ Mil)	NA	NA
Recursos aplicados em cultura (R\$ Mil)	NA	NA
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ Mil)	2,7	0,9
Valor destinado à ação social (não incluir obrigações legais, nem tributos, nem benefícios vinculados à condição de funcionários da empresa (%)).	NA	NA
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em produtos e serviços (%).	NA	NA
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em espécie.	NA	NA
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a investimentos em projeto social próprio.	NA	NA
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%).	ND	ND
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários.	ND	ND
Consumidores cadastrados no Programa Bolsa Família/Número de consumidores do segmento “baixa renda” (%).	99,13	99,07
e) Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet)	2012	2011
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ Mil)	NA	NA
Número de projetos beneficiados pelo patrocínio	NA	NA
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil)*	NA	NA
* Detalhar em relação ao maior projeto: título do projeto, beneficiário (patrocinado: pessoa física ou jurídica).	NA	NA



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

Indicadores Sociais Externos

Governo e Sociedade		
a) Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade de entorno	2012	2011
Recursos alocados em programas governamentais (não obrigados por lei) federais, estaduais e municipais (R\$ Mil).	NA	NA
Número de iniciativas / eventos / campanhas voltadas para o desenvolvimento da cidadania (exercício de voto, consumo consciente, práticas anticorrupção, direito das crianças etc.)	01	01
Recursos publicitários destinados a campanhas institucionais para o desenvolvimento da cidadania (R\$ Mil).	NA	NA
Recursos investidos nos programas que utilizam incentivos fiscais / total de recursos destinados aos investimentos sociais (%).	NA	NA

3.3 Indicadores do Setor Elétrico

3.3.1 Universalização

A Cooperluz atingiu 100% de universalização em sua área de permissão em 2010 através dos programas federais de Universalização (Luz Para Todos), por meio deste programa levamos energia elétrica para famílias em localidades que ainda não possuíam tal benefício.

Universalização	2012	2011
Metas de atendimento	NA	NA
Atendimentos efetuados (no)	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA
Total de municípios universalizados	15	15
Municípios universalizados (%)	100	100
Programa Luz Para Todos	2012	2011
Metas de atendimento	NA	NA
Número de atendimentos efetuados (A)	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA

Programa Luz Para Todos		
Origem dos Recursos Investidos (R\$)	2012	2011
Governo Federal - CDE - Conta Desenvolvimento Energético	NA	NA
Governo Federal - RGR - Reserva Global de Reversão	NA	NA
Governo Estadual	NA	NA
Próprios	NA	NA
Outros	NA	NA
Total dos Recursos aplicados (B)	NA	NA
O&M	NA	NA
Custo médio por atendimento (B/A)	NA	NA



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

Tarifa de Baixa Renda	2012	2011
Número de domicílios atendidos como “baixa renda”.	115	107
Total de domicílios “baixa renda” do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%).	5,89	5,86
Receita de faturamento na subclasse residencial “baixa renda” (R\$ Mil).	49,49	80,84
Total da receita de faturamento na subclasse residencial “baixa renda” em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (%).	3,86	7,99
Subsídio recebido (ELETROBRÁS), relativo aos consumidores “baixa renda” (R\$ Mil).	15,00	0,00

3.3.2 Programa de Eficiência Energética – PEE

Os agentes do setor elétrico na forma dos regramentos vigentes tem a obrigação de investir em programas de eficiência energética, e que visam atender as populações de baixo poder aquisitivo e predominantemente os consumidores enquadrados na classe de consumo baixa renda.

Os montantes destinados a este programa de PEE são calculados a partir da ROL(Receita Operacional Líquida) em percentual de 0,50%. A Cooperluz em 2011 e 2012 não fez qualquer investimento em PEE, estando dentro dos prazos definidos para pequenos agentes, devendo em 2013 encaminhar o projeto e a aplicação dos recursos na forma dos regramentos.

Indicadores do Setor Elétrico		
Programa de Eficientização Energética (PEE)		
Origem dos Recursos - Por Classe de Consumidores (R\$) mil		
	2012	2011
Residencial		
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos recursos no segmento (C)	NA	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	NA	NA
Recurso médio por consumidor (C/D)	NA	NA
Residencial Baixa Renda		
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos investimentos no segmento (C)	NA	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	NA	NA
Investimento médio por consumidor (C/D)	NA	NA
População atendida (nº habitantes total residencial + baixa renda) (E)	NA	NA
Investimento médio por população atendida (custo total: residencial + baixa renda por hab.) (C/E)	NA	NA
Comercial		
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos investimentos no segmento (C)	NA	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	NA	NA
Investimento médio por consumidor (C/D)	NA	NA
Industrial		
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

Total dos investimentos no segmento (C)	NA	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	NA	NA
Investimento médio por consumidor (C/D)	NA	NA
Rural		
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos investimentos no segmento (C)	NA	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	NA	NA
Investimento médio por consumidor (C/D)	NA	NA
Iluminação Pública		
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos investimentos no segmento (C)	NA	NA
Total de kW instalados (F)	NA	NA
Investimento médio por kW instalado (C/F)	NA	NA
Serviço Público		
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos investimentos no segmento (C)	NA	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	NA	NA
Investimento médio por consumidor (C/D)	NA	NA
Poder Público		
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos investimentos no segmento (C)	NA	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	NA	NA
Investimento médio por consumidor (C/D)	NA	NA
Gestão Energética Municipal		
Recursos investidos próprios	NA	NA
Recursos investidos de terceiros	NA	NA
Total dos recursos	NA	NA
Educação – conservação e uso racional de energia		
Recursos investidos próprios	NA	NA
Recursos investidos de terceiros	NA	NA
Total dos recursos	NA	NA
Aquecimento solar (para substituição de chuveiros elétricos)		
Recursos investidos próprios	NA	NA
Recursos investidos de terceiros	NA	NA
Total dos recursos	NA	NA
Rural		
Recursos investidos próprios	NA	NA
Recursos investidos de terceiros	NA	NA
Total dos recursos	NA	NA



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

Total dos Recursos em Projetos de Eficiência Energética (R\$ - mil)		
	2012	2011
Sem ônus para o consumidor	NA	NA
Com ônus para o consumidor	NA	NA
Total dos recursos		

Participação relativa dos recursos em Projetos de Eficiência Energética (R\$ - mil)		
	2012	2011
Por classes de consumidores		
Recursos no segmento Residencial sobre Total investido no PEE (%)	NA	NA
Recursos no segmento “Baixa Renda” sobre Total investido no PEE (%)	NA	NA
Recursos no segmento Comercial sobre Total investido no PEE (%)	NA	NA
Recursos no segmento Industrial sobre Total investido no PEE (%)	NA	NA
Recursos no segmento Rural sobre Total investido no PEE (%)	NA	NA
Recursos no segmento Iluminação Pública sobre total investido no PEE (%)	NA	NA
Recursos no segmento Serviço Público sobre Total investido no PEE (%)	NA	NA
Recursos no segmento Poder Público sobre Total investido no PEE (%)	NA	NA
Por tipos de projetos		
Recursos no segmento Gestão Energética sobre Total de recursos no PEE (%)	NA	NA
Recursos no segmento Educação sobre Total de recursos no PEE (%)	NA	NA
Recursos no segmento Aquecimento Solar sobre Total de recursos no PEE (%)	NA	NA

Eficiência Energética	2012	2011
Residencial		
Energia economizada (em MWh) / ano	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA
Residencial baixa renda		
Energia economizada (em MWh) / ano	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA
Comercial		
Energia economizada (em MWh) / ano	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA
Industrial		
Energia economizada (em MWh) / ano	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA
Rural		
Energia economizada (em MWh) / ano	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA
Iluminação pública		
Energia economizada (em MWh) / ano	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA
Serviço público		
Energia economizada (em MWh) / ano	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

Poder público		
Energia economizada (em MWh) / ano	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA
Aquecimento solar		
Energia economizada (em MWh) / ano	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA
Eficientização interna (na empresa)		
Energia economizada (em MWh) / ano	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA
Total	NA	NA

3.3.3 P&D – Programa de Pesquisa e Desenvolvimento

As Cooperativas Certaja-Taquari/RS, Coprel-Ibirubá/RS, Certel-Teutônia/RS, Cermiões-Caibaté/RS, Creluz-Pinhal/RS, Ceriluz – Ijuí/RS, Cooperluz-Santa Rosa/RS e Creal – Erechim/RS, estão desenvolvendo cooperativamente o projeto de P&D – Pesquisa e Desenvolvimento na forma da Resolução 316/2008 da Aneel e do Manual do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor de Energia Elétrica, sob o título **“Projeção de Parâmetros Regulatórios da Permissão em Diferentes Cenários Visando a Modicidade Tarifária e a Qualidade Adequada no Fornecimento de Energia Elétrica”**, que objetiva desenvolver modelos de projeção de parâmetros regulatórios das permissionárias no ambiente regulatório (Base de Remuneração, custos operacionais, Parcela A, Perdas Técnicas e Comerciais, níveis de descontos), com a elaboração de um sistema computacional para aplicação dos modelos.

Em 2012 neste projeto, a Cooperluz e proporcionalmente a sua parte investiu R\$27,19 mil.

Indicadores do Setor Elétrico			
Recursos aplicados em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico R\$ Mil			
Por temas de pesquisa (Manual de P&D – ANEEL)	Meta	2012	2011
Eficiência energética (A)	NA	NA	NA
Fonte renovável ou alternativa (B)	NA	NA	NA
Meio ambiente (C)	NA	NA	NA
Qualidade e confiabilidade (D)	NA	NA	NA
Planejamento e operação (E) R\$ mil	NA	27,19	NA
Supervisão, controle e proteção (F)	NA	NA	NA
Medição (G)	NA	NA	NA
Transmissão de dados via rede elétrica (H)	NA	NA	NA
Novos materiais e componentes (I)	NA	NA	NA
Desenvolvimento de tecnologia de combate à fraude e furto (J)	NA	NA	NA
Total de investimentos em P&D (K)			
Recursos aplicados em Eficiência Energética (A) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Fonte Renovável ou Alternativa (B) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Meio Ambiente (C) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

Recursos aplicados em Qualidade e Confiabilidade (D) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Planejamento e Operação (E) sobre Total investido em P&D (K) (%)	ND	100	NA
Recursos aplicados em Supervisão, Controle e Proteção (F) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Medição (G) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Transmissão de Dados Via Rede Elétrica (H) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Novos Materiais e Componentes (I) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Desenvolvimento de Tecnologia de Combate à Fraude e Furto (J) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA

4. Dimensão Ambiental

A Cooperluz em decorrência que sua área de atuação é eminentemente rural, devemos ter uma vigilância e um acompanhamento permanente quanto ao manejo da vegetação sob toda a rede de distribuição. O trabalho de supervisão, assessoramento é realizado por empresa especializada que organiza, mapeia, define prioridade e encaminha os licenciamentos florestais e ambientais, além de treinar os colaboradores tanto para a execução de serviços técnicos na manutenção das redes, com a necessidade de intervenção florestal, quanto no atendimento aos preceitos legais vigentes na legislação ambiental e florestal.

4.1 Gestão de resíduos

As atividades da empresa resultam em resíduos específicos, de acordo com os setores. Os procedimentos adotados visam à incorporação da prática diária de princípios sustentáveis, por todos os funcionários, de todos os setores.

4.1.1 Coleta Seletiva

Nos setores administrativos a coleta seletiva engloba a separação do material produzido na rotina dos escritórios, em especial na separação de papel do restante do lixo seco. A coleta seletiva na cidade de Santa Rosa permite o encaminhamento do lixo seco produzido para o processo de separação e reciclagem. Todas as salas contam com recipientes específicos para deposição do material. O lixo orgânico produzido é encaminhado para a coleta seletiva do município. O descarte de papéis e documentos de arquivos antigos são encaminhados periodicamente para reciclagem específica.

4.1.2 Ecopapão – Coletor de Resíduos Tecnológicos

A Prefeitura Municipal de Santa Rosa pela Secretaria de Meio Ambiente criou o programa **ECOPAPÃO**, com o objetivo de criar uma rede de postos de recebimento de pilhas e baterias de aparelhos eletrônicos para posterior coleta e encaminhamento para empresa especializada em receber estes materiais. A Cooperluz, na sua sede administrativa é credenciada como posto de recebimento destes materiais e tem contribuído e incentivado seus associados e colaboradores a fazer o destino correto destes materiais.



4.1.3 Descarte de Lâmpadas Econômicas e Fluorescentes

A Cooperluz em suas unidades administrativas e operacionais em Santa Rosa tem como prática que substituições de lâmpadas fluorescentes e econômicas devem ser encaminhadas para a empresa credenciada em Santa Rosa da “*Apliquim Brasil Recicle*” em receber estes materiais e encaminhá-los para a descontaminação e descarte. Destas destinações a empresa fornece certificado da descontaminação do mercúrio e descarte do restante.

4.1.4 Equipamentos de Informática e Eletrônicos

Os equipamentos de informática e eletrônicos quando considerados obsoletos, em desuso e ou queimados temos como prática a destinação e descarte em campanhas de coletas destes equipamentos realizadas por órgãos públicos e entidades de Santa Rosa.

4.1.5 Manutenção de Veículos

O setor de manutenção de veículos armazena todo o produto gerado a partir dos seus serviços, como óleo queimado e peças danificadas, para posterior destinação às empresas cadastradas e licenciadas para este tipo de recebimento. A prática é adotada desde o ano de 2011.

4.1.6 Materiais Desativados de Redes

Todo material desativado, descartado ou inutilizado nos serviços de construção e manutenção de redes, são recolhidos no campo pelas equipes e acondicionados em baias, com posterior separação e destinação à reciclagem e ou reaproveitamento.

4.2 Supressão Vegetal Autorizada de Espécies Arbóreas

A Cooperluz possui duas equipes de funcionários treinados e dedicados ao manejo de toda e qualquer forma de vegetação. Previamente e anualmente é realizado o licenciamento florestal para manejo da vegetação localizada sob a rede, na faixa de servidão junto ao Departamento de Florestas e Áreas Protegidas, da Secretaria Estadual de Meio Ambiente. As formas de manejo consistem na roçada, na poda e na supressão de exemplares com potencial risco de dano à rede, sempre de acordo com o determinado e permitido pelo Alvará.

Espécies exóticas localizadas ou não dentro das áreas de preservação permanente são objeto de avaliações específicas e suprimidas de acordo com os devidos Alvarás de licenciamento.

As novas ligações de redes atendem a um estudo prévio de alternativas locais, sendo que os novos traçados são definidos de acordo com o menor grau de impacto na vegetação nativa existente. A Cooperluz quanto pertinente, tem adotado a prática de utilizar cabos isolados na construção de suas redes, em especial em áreas de preservação permanente.

As compensações florestais decorrentes dos respectivos licenciamentos são realizados através do plantio de mudas e de participações em projetos ambientais desenvolvidos por outras entidades, das quais a Cooperluz torna-se parceira. No ano de 2012 a Cooperluz celebrou convênios com Prefeituras Municipais, através dos quais participa da implantação de projetos de recuperação de áreas de preservação permanente.



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

Dimensão Ambiental			
Indicadores Ambientais			
Recuperação de Áreas Degradadas	Meta	2012	2011
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha).	ND	ND	ND
Área preservada / total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%).	NA	NA	NA
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha).	ND	ND	ND
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km).	ND	26,629	5,21
Percentual da rede protegida isolada / total da rede de distribuição na área urbana.(%)	ND	0,54%	0
Gastos com gerenciamento do impacto ambiental (arborização, manejo sustentável, com equipamentos e redes protegidas). (R\$ Mil)	ND	ND	ND
Quantidade de acidentes por violação das normas de segurança ambiental.	ND	0	0
Número de autuações e/ou multas por violação de normas ambientais.	ND	0	0
Valor incorrido em autuações e/ou multas por violação de normas ambientais. (R\$ Mil)	ND	0	0

Geração e Tratamento de Resíduos	Meta	2012	2011
Emissão			
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes).	ND	ND	ND
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes).	ND	ND	ND
Efluentes			
Volume total de efluentes	ND	ND	ND
Volume total de efluentes com tratamento	ND	ND	ND
Percentual de efluentes tratados (%)	ND	ND	ND
Sólidos			
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.).	ND	ND	ND
Percentual de resíduos encaminhados para reciclagem sem vínculo com a empresa.(%)	100	100	100
Percentual de resíduos reciclados por unidade ou entidade vinculada à empresa (projeto específico). (%)	ND	ND	ND
Gastos com reciclagem dos resíduos (R\$ Mil)	ND	1,30	2,99
Percentual do material de consumo reutilizado (matérias-primas, equipamentos, fios e cabos elétricos). (%)	ND	ND	ND
Gastos com destinação final de resíduos não perigosos. (R\$ Mil)	NA	NA	NA
Manejo de resíduos perigosos	Meta	2012	2011
Percentual de equipamentos substituídos por óleo mineral isolante sem PCB (Ascarel).(%)	NA	NA	NA
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído na empresa. (%)	100	100	100
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído nas unidades consumidoras. (%)	ND	ND	ND
Gastos com tratamento e destinação de resíduos tóxicos (incineração, aterro, biotratamento etc.).	NA	NA	NA



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

Uso de recursos no processo produtivo e em processos gerenciais da organização	Meta	2012	2011
Consumo total de energia por fonte:			
- hidrelétrica (em kWh)	ND	ND	ND
- combustíveis fósseis	ND	ND	ND
- fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.)	NA	NA	NA
Consumo total de energia (em kWh)	ND	103.371	92.115
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	ND	0,22%	0,21%
Consumo total de combustíveis fósseis pela frota de veículos da empresa por quilômetro rodado.			
- diesel (litros)	ND	79.337	82.876
- gasolina(litros)	ND	30.069	22.197
- álcool	NA	-	-
- gás natural	NA	-	-
Consumo total de água por fonte (em m3):			
- abastecimento (rede pública)	ND	752	950
- fonte subterrânea (poço)	NA	-	-
- captação superficial (cursos d'água)	NA	-	-
Consumo total de água (em m3)	ND	752	950
Consumo de água por empregado (em m3)	ND	6,38	8,34
Redução de custos obtida pela redução do consumo de energia, água e material de consumo. (R\$ Mil)	ND	ND	ND

INDICADORES DE DESEMPENHO	UNIDADES DE MEDIDA	OBJETIVO DO INDICADOR	2011	2012
Supressão vegetal	M² de área suprimida por trimestre	Medir as áreas, objeto de supressão vegetal, seja para a construção de subestações, seja para abertura de faixas de servidão.	ND	ND
Poda	Volume de resíduos gerado em m3 por mês	Medir o volume de resíduos de poda na manutenção das redes.	ND	ND
Incidência de queimadas	Numero de ocorrência e área degradada por queimadas por ano	Medir a eficiência das ações preventivas e corretivas de queimadas.	ND	ND
Vazamento de Óleo	Ponto de vazamento por mês	Medir a eficiência das ações preventivas e corretivas dos vazamento de óleos de equipamentos	ND	ND
Uso de fontes de energia alternativa em áreas protegidas ambientalmente	Número de residências assistidas	Medir a eficiência de programas que visam mitigar impactos causados pela concessionária em áreas de grande interesse e proteção ambiental	ND	ND
Ações de Pesquisa e desenvolvimento (P&D) que favoreçam a prevenção da poluição	Cronograma físico/financeiro do andamento do projeto	Medir a eficiência de programas que visam estabelecer ações para a prevenção da poluição	ND	ND



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

5. Anexo

5.1 Balanço Social

1. Base de Cálculo		2012	2011				
Receita Líquida (RL) R\$ mil		17.134,72		15.702,60			
Resultado Operacional (RO) R\$ mil		3.273,53		3.456,47			
Folha de Pagamento Bruta (FPB) - R\$ mil		4.643,86		3.929,99			
2. Indicadores Sociais Internos		2012	% S/FPB	%S/RL	2011	% S/FPB	%S/RL
Alimentação - R\$ mil		159,04	3,42	0,93	123,65	3,15	0,79
Encargos Sociais Compulsórios - R\$ mil		1.285,14	27,67	7,50	1.103,55	28,08	7,03
Previdência Privada- R\$ mil		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Medicina e Segurança- R\$ mil		94,79	2,04	0,55	74,77	1,90	0,48
Saúde- R\$ mil		17,75	0,38	0,10	10,47	0,27	0,07
Educação - R\$ mil		10,33	0,22	0,06	2,22	0,06	0,01
Capacitação Profissional - R\$ mil		49,82	1,07	0,29	63,31	1,61	0,40
Outros - R\$ mil		42,59	0,92	0,25	35,27	0,90	0,22
Total Indicadores Sociais Internos		1.659,46	35,73	9,68	1.413,24	35,96	9,00
3. Indicadores Sociais Externos		2012	% S/FPB	%S/RL	2011	% S/FPB	%S/RL
Educação		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saúde e Saneamento		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cultura		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Esporte		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros - convênios		0,00	0,00	0,00	53,40	1,36	0,34
Tributos e Taxas (excluídos Encargos Sociais) - R\$ mil		3.798,76	81,80	22,17	3.340,50	85,00	21,27
Total Indicadores Sociais Externos - R\$ mil		3.798,76	81,80	22,17	3.393,90	86,36	21,61
4. Indicadores Ambientais		2012	% S/FPB	%S/RL	2011	% S/FPB	%S/RL
Investimentos relacionados com a produção e operação da empresa		6,06	0,13	0,04	3,00	0,08	0,02
Investimentos em programas e/ou projetos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5. Indicadores do Corpo Funcional		2012	2011				
Nº de Funcionários no Final do Período		118	114				
Nº de admissões durante o período		24	6				
Nº de empregados Terceirizados		4	4				
Nº de Estagiários		2	2				
Nº Empregados em Programas de Aprendizizes		5	5				
Escolaridade dos Empregados:							
Pós Graduação		2	2				
Superior		8	8				
Ensino Médio		56	54				
Fundamental		52	50				
Faixa Etária dos Empregados:							
Abaixo de 30 anos		37	35				
De 31 a 40 anos		38	36				
De 41 a 50 anos		29	27				
Acima de 50 anos		14	16				
Mulheres que trabalham na empresa		12	13				
Negros que trabalham na empresa		7	8				
Funcionários Com Deficiência		1	1				
Ações Trabalhistas movidas contra empresa		3	4				
6. Informações Relevantes-Cidadania Empresarial		2012		2011			
Relação entre a maior e menor remuneração na empresa		8,62		7,44			
Número Total de Acidentes de trabalho		1		0			
A previdência Privada contempla		não possui		não possui			
Participação nas sobras ou resultado		não possui		não possui			
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos:		Todos + CIPA		Todos + CIPA			
Quanto à liderança sindical, ao direito de negociação coletiva e a representação interna dos trabalhadores a empresa:		Segue as normas da legislação		Segue as normas da legislação			
Quanto à participação de empregados em trabalhos voluntários, a empresa		Apoia		Apoia			
Na seleção de fornecedores os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados na empresa		são sugeridos		são sugeridos			
Nº total de reclamações e críticas de consumidores(as):		Nº	%	Nº	%		
		Reclamações	Solucionadas	Reclamações	Solucionadas		
Na empresa		4.447	100	2.606	100		
No PROCON		2	100	1	100		
Na Justiça		6	0	5	0		
Distribuição do Valor Adicionado		12.407,12		11.373,64			
Pessoal		34,07		31,64			
Governo		39,02		37,08			
Financiadores		2,71		2,81			
Associados		24,20		28,47			
7. Outras Informações							
Para esclarecimento das informações: 55 3511-9500. Informações não examinadas pelos auditores independentes.							



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2012

6. Fontes Corporativas

Cooperluz – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste

Av. Santa Cruz, 989 – centro – Caixa Postal 206

Santa Rosa/RS – CEP 98900-000 – Fone: 55 3511 9500

Diretoria Executiva

Presidente: Querino Volkmer

Vice-Presidente: Vicente Czyzca

Secretário: Paulo Kreutz

Sistematização e Elaboração

Ivar Pacheco de Souza – ivar@cooperluz.com.br

Dados e Indicadores

Econômicos: Ivar Pacheco de Souza – ivar@cooperluz.com.br

Técnicos e comerciais: Júlio Cezar Abreu da Luz – julio@cooperluz.com.br

Recursos Humanos: Rogério Charles Hirsch – rogeriorh@cooperluz.com.br

Social: Delmar Rempel – comunica@cooperluz.com.br

Ambiental: Ciclus – Engenharia e Consultoria Ambiental

Jurídico: Jose Abi Knapp Assessoria Jurídica S/S